**Inventário Participativo e Percurso Cultural no Ponto de Memória Lomba do Pinheiro: do desenvolvimento metodológico a ação educativa**

Cláudia Feijó da Silva - educadora

**Parada Seis, Sentido Bairro/ Centro**

**[e vice-*verso*][[1]](#footnote-1)**

Sofia pensava no seu bairro

Como mais uma periferia:

longe de tudo,

local onde apenas dormia.

Museus, no seu pensamento,

locais que contam histórias,

de uma *grande minoria*

com farsante trajetórias.

Porém, contudo, todavia,

entre-um-tanto

entrou no ônibus Pinheiro

parada vinte quatro,

para a lida de mais um dia,

e, pela janela, parada seis,

parou o olhar:

Avistou um Museu Comunitário.

Passou a frequentar.

Aprendeu que distante,

pode ser relativo.

Periférico:

depende do ponto de referência.

Que a História é feita no presente e,

alguns museus, na sua essência,

escutam diferentes histórias,

contados pela *pequena­ maioria*.

Assim como nos versos da Camila Petró, moradores do bairro Lomba do Pinheiro convivem quotidianamente com a História, a Memória e o Patrimônio. Aproximadamente 65 mil pessoas circulam pelas quatro faces do bairro ou apenas percorrem um único e quase obrigatório itinerário, na sua principal via de acesso, a Avenida João de Oliveira Remião. Atores, dos mais diversos seguimentos sociais, não percebem o quanto estão ligados num espaço geográfico, a um valioso patrimônio cultural do passado, do presente e do futuro.

Nas últimas décadas o bairro Lomba do Pinheiro tem se modificado rapidamente. A transformação urbana foi maior a partir da duplicação da principal avenida, que o corta por cerca de vinte quilômetros; da implantação de uma estação de transbordo e reciclagem do lixo urbano da capital; da construção de um cemitério parque[[2]](#footnote-2); da chegada de uma empresa de alta tecnologia, da instalação de ao menos dez novos condomínios de pequeno, médio e grande porte. Desse modo, existe a previsão de acréscimo de cerca de quinze mil moradores à população atual nos próximos anos. Mesmo que a maioria dos atuais moradores ainda não tenham tido a oportunidade de conhecer suficientemente o lugar onde vivem, mais indivíduos são, ou serão em breve, moradores comuns em torno de um mesmo patrimônio.

Algo difere o bairro Lomba do Pinheiro de tantos outros bairros da cidade de Porto Alegre. É o fato da Lomba possuir um Ponto de Memória que se dedica a investigar e divulgar a memória dos grupos sociais, que viveram ou nele ainda (con)vivem. O objetivo maior do Ponto de Memória, com base na Nova Museologia[[3]](#footnote-3), não é somente a pesquisa e a divulgação dessas memórias. Justamente por contar com a participação da comunidade, tende a promover uma visão crítica, a partir do seu passado histórico. Um olhar decisivo, que, a partir da obtenção do conhecimento, acredita-se que construirá maior identificação entre morador e seu espaço de vida.

Uma das características da maioria dos atuais cerca de sessenta e cinco mil moradores da Lomba do Pinheiro é serem oriundos de outros municípios, alguns, inclusive, de outros estados do país, para estabelecer residência no bairro, principalmente a partir da década de 1960. Talvez seja essa uma das razões para a pouca identificação com a história local, por parte de determinados seguimentos dos atuais moradores. Embora haja tal desconexão, no bairro ocorre uma situação peculiar, que é a politização de grande parte dos moradores, como em

poucos outros bairros da capital do Rio Grande do Sul. O Conselho Popular[[4]](#footnote-4), o Orçamento Participativo[[5]](#footnote-5) e as Associações de Moradores, por exemplo, desencadeiam lutas e reivindicações por melhores condições de vida para os moradores do bairro, desde meados dos anos 1950. São mais de trinta Associações de Moradores, mantendo a tradição do bairro, desde que a primeira delas foi fundada em 1957. A partir do estabelecimento de cada nova vila, moradores se reúnem para reivindicar aos governos estabelecidos os equipamentos públicos necessários para obter melhores condições. Além das vilas e das Associações de Moradores, fazem parte do bairro os espaços públicos ou terras particulares, numa região com altos e baixos no relevo, com nascentes de água em meio à mata nativa; Ponto de Memória; Centros de Tradições Gaúchas; comunidades indígenas de três etnias; sítios arqueológicos, fábricas; escolas, pedreira, vinícola, escolas de música e suas orquestras etc. Lugares e manifestações essas, quase desconhecidos pela maioria, que agora passam, com o Inventário Participativo e a ação educativa do Percurso Cultural, a se tornar conhecidos e valorizados devido à ação do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro.

**AÇÕES EDUCATIVAS: INVENTÁRIO PARTICIPATIVO E PERCURSO CULTURAL**

O processo de Inventário Participativo desenvolvido pelo Ponto de Memória Lomba do Pinheiro é considerado também ação educativa desde o seu desenvolvimento até o uso de seus produtos decorrentes, o mapa, o próprio percurso cultural e o multimídia em desenvolvimento.

A primeira etapa do processo do inventário participativo ocorreu a partir do planejamento durante reuniões do Conselho Gestor do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, na intenção de discutir a metodologia a ser adotada e executada pelo grupo, assim como cronograma de execução para o inventário. Além das reuniões que visaram o aprofundamento de discussões sobre a metodologia, também procedemos com visitas técnicas em instituições museológicas do estado do Rio Grande do Sul afim de promover intercâmbios de metodologias.

O planejamento para a execução do inventário participativo ocorreu em encontros, visando discutir formas diferenciadas de aproximação do Conselho Gestor e pesquisadores com os demais moradores da comunidade organizados nas Associações Comunitárias e outros grupos sociais constantes no bairro Lomba do Pinheiro. Na intenção de facilitar o desenvolvimento do trabalho, foram atribuídas responsabilidades de forma setorizada. A distribuição de tarefas se

dividiu da seguinte maneira: **1.** Coordenação geral; **2.** Consultoria local (OEI); **3.** Conselho Consultivo; **4.** Pesquisadores; **5.** Mediadores do Inventário Participativo e ação educativa; **6.** Comissão de textos; **7.** Comissão de fotografia.

Como parte da metodologia de trabalho estabelecida em parceria com o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus) e OEI (Organização do Estado Ibero-americanos) foi promovida Oficina de capacitação em conservação de acervos, ministrada pela professora Silmara Küster da UNB (Universidade de Brasília). Esta oficina visou preparar o Conselho Gestor do Ponto de Memória, assim como os pesquisadores, para a manipulação, a guarda e a conservação preventiva das coleções que fazem parte do acervo do Ponto de Memória, bem como de documentos e objetos a serem colhidos durante o inventário participativo. Como, por exemplo, o grande número de jornais e fotografias que compuseram o *corpus* documental da pesquisa. Nesse caso, foi importante planejar as diversas etapas sobre contato com os acervos, fonte de parte da pesquisa. Num primeiro momento houve a necessidade da avaliação do estado que se encontrava o acervo, assim como a seleção e elaboração de relatórios sistematizados com registro da documentação disponível. Após passamos à fase de higienização e tratamento. Seguimos com a manipulação de forma apropriada, na intenção de acondicionar adequadamente todo o acervo existente. Percebemos a necessidade em pensar e planejar as condições de salvaguarda do acervo, sendo este um novo desafio para o Ponto de Memória.

Para a etapa do inventariamento previu-se a criação de instrumentos de sondagem e pesquisa, na intenção de sistematizar os dados que compuseram o IP (Inventário Participativo). Primeiramente houve a necessidade de debater no grupo de trabalho sobre o conceito para inventário participativo, já que este não estava completamente esclarecido. Principalmente no que tange a diferenciação entre pesquisa histórica com usos de fontes orais, escritas, imagéticas etc., e o inventário propriamente dito. Nesse caso, convém esclarecer que a pesquisa histórica, produzida através de registros oral individual ou coletivo[[6]](#footnote-6), é considerada documento que compõe o inventário participativo e não o próprio inventário. Portanto, cabe aqui apresentar a definição de inventário participativo adotada pela equipe do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro: o inventário participativo consiste no procedimento de relacionar, registrar e catalogar bens patrimoniais de caráter material e imaterial de forma participativa, ou seja, promovendo mecanismos capazes de considerar a opinião e a participação constante de um número significativo de pessoas e/ou grupos pertencentes à comunidade inventariada.

Pensando na extensão do bairro Lomba do Pinheiro e partindo da ideia de que o inventariamento não deve se esgotar, resolvemos delimitar a pesquisa da seguinte maneira: **a.** O bairro foi dividido em 4 microrregiões (faces); **b.** Formou-se uma equipe de mediadores do

inventário participativo e ação educativa **c.** As associações de moradores das Vilas do bairro foram sensibilizadas na intenção de responsabilizarem-se pela pesquisa em cada local e após remeterem os instrumentos de sondagem e pesquisa para os mediadores; **d.** os bens patrimoniais móveis poderiam ser doados, emprestados ou mesmo permanecer em seus locais de origem; **e.** Os bens patrimoniais imóveis foram mapeados, listados, registrados e fotografados; **f.** As manifestações culturais, consideradas patrimônio imaterial foram listadas, necessitando de registro posterior; **g.** O registro do inventariamento está disponível em material cartográfico.

Estabeleceu-se como metodologia o contato com lideranças comunitárias responsáveis por associações de moradores e/ou responsáveis por outras formas de organizações sociais, na intenção de mobilizar um número significativo de moradores em torno da proposta de realização do inventário de forma ampla e participativa[[7]](#footnote-7). As lideranças contatadas foram responsáveis por promover nas associações reuniões com os moradores, na construção por meio de debate acerca do reconhecimento do patrimônio cultural local assim como tiveram a responsabilidade em registrar nos instrumentos de sondagem os bens materiais e imateriais. A equipe de mediadoras do IP responsabilizou-se pelo contato com as lideranças comunitárias, convidando-os a fazer parte da pesquisa, a participação em reuniões promovidas pelas associações ou grupos diversos, coleta dos instrumentos de sondagem e coleta de acervos esporadicamente doados ao Ponto de Memória.

Entre os principais acervos inventariados estão: 1. O Bugio Ruivo; 2. Parada de ônibus; 3. Figueiras; 4. Pinheiros (pinus e araucária); 5. Nascentes; 6. Sítios Arqueológicos; 7. Ponto de Memória; 8. Saberes das benzedeiras; 9. Comunidades Indígenas M’byá Guarani; 10. Comunidade Indígena Kaingang; 10. Artesanato local; 11. Equipamentos públicos.

**PRODUTOS DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO PARA A AÇÃO EDUCATIVA**

Na intenção de divulgar e estimular a apropriação do Inventário Participativo, decidimos pela criação de três “produtos de difusão”: Exposição, Catálogo em formato de mapa e multimídia.

A exposição apresenta os elementos patrimoniais inventariados, assim como os históricos de 24 Vilas do bairro e duas comunidades indígenas. Na exposição estão reproduzidos acervos imagéticos, cartografias produzidas pelos moradores, depoimentos orais, acervos impressos do tipo jornais, boletins, atas e etc. Para a construção das narrativas textuais ministrou-se oficina de produção textual. O Material multimídia está sendo desenvolvido juntamente com

um grupo de professores das escolas estaduais e municipais do bairro, para que tal material atenda as necessidades pedagógicas das escolas da região.

O inventário participativo teve papel fundamental para a produção da exposição “Lomba do Pinheiro: patrimônio inventariado e itinerários culturais” assim como para o catálogo em formato de mapa.

O inventário possibilitou um autorreconhecimento dos grupos sociais do bairro enquanto partícipes da construção histórica do lugar. Assim como vem possibilitando o reconhecimento do trabalho de valorização das memórias e histórias locais a partir de diferentes lentes do cotidiano. Novas relações foram estabelecidas entre as comunidades, provocando diálogos com os diferentes grupos que compõem as matrizes culturais do bairro. Como essência de mudanças é possível observar as novas formas que as pessoas encontraram para se apresentar, se representar e do mesmo modo (re)apresentar o bairro. É possível perceber, entre os grupos que participaram do IP, o desejo de continuidade do projeto de inventários, assim como a apropriação e difusão dos produtos.

A ação educativa decorrente do Inventário Participativo tem como público crianças, jovens e adultos. Cada faixa etária possui sua metodologia de abordagem, no entanto comum a todos o uso do mapa “patrimônio inventariado e itinerário cultural” assim como o próprio percurso cultural.

A atividade é dividida em 3 momentos distintos e distribuídos em dias diferentes. No primeiro encontro propomos a apropriação dos conceitos de patrimônio material e imaterial. Para a faixa etária de 06 a 12 anos solicitamos que façam desenhos do que consideram seu patrimônio, o patrimônio da família e o patrimônio do lugar onde moram (bairro). Enquanto para os jovens solicitamos que encontrem entre as suas fotografias (em dispositivos móveis) o que consideram seu patrimônio pessoal, da família e do bairro. Para os grupos de adultos a proposta é que contem histórias vivenciadas em locais que consideram patrimônio no bairro.

O segundo momento ocorre geralmente uma semana após o primeiro encontro e tem como foco o percurso cultural pré-estabelecido pelo mapa. A saída ocorre da Associação da Vila Nova São Carlos (onde está a sede do PMLP atualmente). O percurso segue pela avenida João de Oliveira Remião e possui paradas estratégicas de reconhecimento e contação da história de cada um dos locais reconhecidos como importante patrimônio formador da identidade do bairro. Conforme segue:

**1. Sede da Associação de Moradores da Vila Nova São Carlos e também sede do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro**. Rua Guaíba, parada 12.

**2. Os Serranos** - O conjunto musical é o atual proprietário da área onde existia a casa residiu dona Rafaela Remião, na época do casamento com João de Oliveira Remião, no final do século

XIX. (Conjunto Musical Os Serranos - Estrada João de Oliveira Remião, 2483 - Fone: 3319.1554 / Fax: 3319.1875. http://www.osserranos.com.br/);

**3. Cemitério Jardim da Paz** – Localizado numa Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) com área de 14,5 hectares, instituída por ato voluntário do proprietário, destina-se a proteção e conservação do ecossistema ameaçado. No dia de finados acontece o lançamento de pétalas de rosas a partir de um helicóptero que sobrevoa os visitantes. (Estrada João de Oliveira Remião, 1347 - Fones: 3319.1312 / 3319.1033. http://jardimdapaz.com.br/);

**4 CEITEC** - Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada. É a única fábrica do gênero na América Latina. Empresa pública federal ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia criada em 2008. Projeta circuitos integrados de última geração para aplicação em Radiofrequência, Multimídia Digital e Comunicação Sem Fio, com destaque para chips de rastreamento de gado. (Estrada João de Oliveira Remião, 777. (http://www.ceitecsa.com/cms/php/site\_contato.php);

**5 Centro Hípico Recanto do Pinheiro** - Reserva Ecológica com área de 250 hectares com mata nativa e furnas. Local para pratica de trilhas, aulas de equitação básica e hipismo clássico para iniciantes, esportistas ou futuros competidores. Centro de equoterapia para a equitação como forma de tratamento para o desenvolvimento físico e mental de pessoas com necessidades especiais. Comercializa cavalos e oferece treinamento e hospedagem aos animais. (Beco do David, 500 - parada 02 - Fone: 9705.7166. http://www.inema.com.br/mat/idmat071696.htm);

**6 PEDRACCOM Mineração Ltda**. - Área de 39,83 hectares para extração de substância mineral granito. Fornecedora de pedra e brita à Prefeitura de Porto Alegre e ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (Estrada das Capoeiras, 1550; em frente a Vinícola Bordignon. Entrada pelo Beco Davi parada 2 - Fone: 9155.0160. http://www.betoget.com/brasil/britada/);

**7 Vinícola Bordignon** - Recanto rústico em meio à natureza, para degustação de vinhos, espaço para aniversários, casamentos, formaturas, confraternizações de empresas e comemorações especiais. (Estrada das Capoeiras, 1569- Fone: 3336.2411 www.vinhobordignon.com.br);

**8 Fazenda do Boqueirão** - Sítio arqueológico registrado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, denominado Fazenda Lomba do Pinheiro, também conhecido pelos moradores como Fazenda do Boqueirão ou Senzala. Foi propriedade dos irmãos Antero e Afonso Lourenço Mariante no século XIX. Em frente ao casarão, em 1967 foram gravadas cenas do filme: Coração de Luto, com Victor Mateus Teixeira, o Teixeirinha.(http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1226432818.VI\_Mostra\_Publicacao\_.pdf);

**9 Associação de Amigos da Vila São Francisco e Lomba do Pinheiro** - Primeira Associação de moradores do bairro, fundada em 1957 e ainda em funcionamento. Provavelmente foi a entidade precursora da categoria no Rio Grande do Sul. É mantenedora da creche comunitária

denominada Escola de Educação Infantil São Francisco de Assis. (Estrada São Francisco, 1172 Parada 3, Fone: 3319.8607. Entrada pela parada 3 da Estrada João de Oliveira Remião);

**10 Vila Mapa e Escola Heitor Villa Lobos** - Após a enchente de 1965, a primeira dama do município, Maria Marques Fernandes, criou o Movimento Assistencial de Porto Alegre e angariou fundos para construir casas aos desabrigados que moravam na região da cidade baixa, próxima ao centro da capital, os quais foram assentados na Lomba do Pinheiro juntamente com a escola. (Avenida Santo Dias da Silva, s/nº Fone (fax): (51) 3319.1413.

Entrada pela parada 4 da Estrada João de Oliveira Remião);

**11 Museu de Rua** - Primeiro Museu Comunitário de Rua da cidade, inaugurado em 2010 na Vila Recreio da Divisa. Fundamenta-se nos aspectos sociais e expõe a valorização do saber popular e as histórias de lutas em prol da cidadania. (Comunidade Recreio da Divisa. Estrada João de Oliveira Remião, Parada 15 http://cplombadopinheiro.blogspot.com/);

**12 CIA do FUXICO** - Projeto Comunitário de Integração e geração de renda na Vila Recreio da Divisa. Apresenta trabalhos artesanais em diversos materiais. (Estrada João de Oliveira Remião, Parada 15.

**13 IPDAE** - Instituto Popular Arte-Educação é a sede da biblioteca Leverdógil de Freitas, com mais de 34 mil exemplares, mantém uma Orquestra e uma Escola de Música gratuita com cerca de 200 alunos. (Estrada João de Oliveira Remião, 7193 Parada 18 - Fone: 3336.3713);

**14 Comunidade M’bya-Guarani** - Liderada pelo Cacique José Cirilo, apresenta aspectos da sua cultura aos visitantes; os membros da comunidade fazem apresentação de dança e música. Os participantes do Percurso Cultural podem conhecer e adquirir artesanato, bem como o DVD produzido por membros da comunidade guarani;

**15 Parque Saint' Hilaire** - Reserva Ecológica de Preservação permanente situada entre os municípios de Porto Alegre e Viamão. O Lombatur percorre a via que margeia o muro que faz a divisa entre o parque e o bairro Lomba do Pinheiro.

O itinerário retorna até o ponto de partida após 5 horas de reconhecimento, nesse momento propõe-se que os participantes deixem o registro de impressões sobre os locais visitados. Quando a atividade envolve crianças e adolescentes ligados a escolas ou grupos do bairro solicita-se que o professor realize tal atividade em sala de aula criando um novo mapa do bairro, com patrimônios que os jovens não visualizaram durante o percurso, também é possível acrescentar o que desejam para o futuro.

Acredita-se que esse seja um exercício de reconhecimento e formação cultural a partir da valorização de locais do bairro nem sempre (re)conhecidos e valorizados pelos participantes da ação educativa.

**DESAFIOS A PARTIR DOS RESULTADOS INICIAIS RELATIVOS AO IP**

Entre os desafios propostos está a construção de material multimídia. Com o advento da exposição e da ação educativa propulsora do contato entre os professores da rede de ensino público local e o Ponto de Memória decidimos disponibilizar as informações coletadas no IP em formato digital. Sendo que todo o resultado acerca do patrimônio cultural local pesquisado e que consta no mapa impresso desdobra-se de forma mais detalhada no multimídia contemplando o acesso amplo aos educadores e educandos. Elaboramos um roteiro amplamente discutido entre o conselho gestor e os pesquisadores que trabalharam no inventário participativo e na efetivação da exposição, juntamente com os professores na construção deste produto visando tornar a pesquisa mais atrativa aos educandos.

Por fim, entendemos que existe a necessidade de, através da ação educativa, desenvolver outras demandas que possam envolver a comunidade nos seus mais diversos aspectos político, econômico e social, reconhecendo o patrimônio cultural como fonte da identidade local, da valorização individual e coletiva, estimulando o trabalho em grupo e a inclusão social que acarretará no desenvolvimento local.

1. **Autora:** Camila Albani Petró - Composição literária selecionada no Concurso Fragmentos Urbanos para compor os 170.000 postais literários que destacam diferentes pontos da cidade de Porto Alegre, organizado pela Cia Carris Porto Alegrense, 2012. [↑](#footnote-ref-1)
2. O cemitério está localizado numa Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) com área de 14,5 hectares, instituída por ato voluntário do proprietário, destina-se a proteção e conservação do ecossistema ameaçado. [↑](#footnote-ref-2)
3. A Nova Museologia teve a sua primeira expressão pública e internacional na “Mesa-Redonda de Santiago do Chile”, organizada pelo ICOM em 1972. Esta visa o trabalho com o patrimônio integral. [↑](#footnote-ref-3)
4. Conselho Popular é uma ferramenta que proporciona a participação popular na gestão pública, visando um melhor atendimento da população por meio das Políticas Públicas. [↑](#footnote-ref-4)
5. O Orçamento Participativo é um mecanismo governamental que permite a participação de democrática da população para influenciar ou decidir sobre os orçamentos públicos, em geral no que se refere aos investimentos de prefeituras municipais. Os processos contam com assembleias abertas e periódicas; envolvem várias etapas de negociação direta com o governo. Os investimentos deixam de ser determinados por técnicos burocratas, passando a decisão das prioridades à sociedade. O Orçamento Participativo (OP) foi implantado, em 1989, na cidade de Porto Alegre/RS. [↑](#footnote-ref-5)
6. Como exemplo de registro coletivo de história oral citamos as Rodas de Memória comumente confundidas com o próprio inventário participativo. [↑](#footnote-ref-6)
7. Quarenta e oito lideranças comunitárias tiveram participação ativa durante o IP, mais de trezentos e cinquenta moradores do bairro responderam instrumentos de sondagens e questionários. [↑](#footnote-ref-7)